

País busca parceiros comerciais na África e no Oriente Médio



O Oriente Médio é um dos focos no Brasil para fixar novas relações de comércio

A crise financeira europeia e norte-americana e as barreiras impostas pelo governo argentino acertaram em cheio o mercado brasileiro. As exportações para os hermanos diminuíram significativamente se comparadas ao ano passado. Em setembro de 2011, a média diária de vendas brasileiras para a Argentina chegou a quase US\$ 110 milhões, excluindo o valor do transporte, enquanto este ano, no mesmo período, elas atingiram US\$ 80 milhões. O recuo deste e de outros países fez com que o Brasil abra suas portas para novos parceiros econômicos.

África e Oriente Médio são alguns dos focos das indústrias exportadoras brasileiras. Já há alguns anos, o mercado brasileiro tem procurado afinar sua relação com países destas regiões e estudar seu potencial por meio de missões comerciais e seminários com compradores. O professor de Economia do curso de Relações Internacionais da ESPM de São Paulo Leonardo Trevisan, afirma que a partir da fusão das empresas Sadia e Perdigão, que originou a Brasil Foods, os negócios com a Turquia e com nações do Oriente Médio aumentaram. Segundo dados da União Brasileira de Avicultura (UBABEF), de 2010 para 2011, as exportações de carne de frango de corte para o Oriente Médio aumentaram em 6,78%. No mesmo período, para a África, o aumento foi de 6,8%.

Os números apresentados, entretanto, pela Secretaria de Comércio Exterior e pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, mostram uma queda na exportação brasileira de 0,4% para a África e 11,2% para o Oriente Médio, de janeiro a setembro de 2011 para o mesmo período deste ano. Até setembro deste ano, as exportações para o continente africano e para a região média oriental contabilizaram US\$ 8,69 milhões e US\$ 8,23 milhões, respectivamente.

Leonardo Trevisan observa que os braços brasileiros do comércio não estão chegando apenas a Angola e Moçambique, compradores mais tradicionais, mas também a Argélia e outros países

no norte do continente africano. "Eles compram pouco, mas de várias coisas e vários países compram. Então fica uma situação favorável", afirma Trevisan. Para a África, são exportadas principalmente commodities agrícolas, mas também autopeças e até vinho da região sul do Brasil.

Este ano, o Mercosul recebeu um novo integrante com o afastamento do Paraguai. A entrada da Venezuela no bloco econômico favoreceu mais ainda as relações econômicas com o Brasil. Trevisan ressalta que o país de Hugo Chávez é um grande freguês em especial de bens duráveis. Os celulares fabricados em Manaus, por exemplo, são produtos vendidos aos venezuelanos. "É um bom mercado de produto industrializado", destaca Trevisan.

Aposta: Brasil irá seguir com os mesmos parceiros econômicos atuais

Mesmo buscando outras alternativas de comércio, Trevisan acredita que o Brasil deve seguir com os mesmos parceiros econômicos futuramente. Estados Unidos, China, Argentina e União Europeia continuam no topo da lista dos fregueses do Brasil. Segundo o professor, a recuperação do mercado norte-americano contribuiu para que fossem aumentadas as importações de produtos brasileiros. Entre setembro do ano passado para setembro de 2012, as vendas para os Estados Unidos aumentaram 11%.

O país é grande competidor da China pelo mercado brasileiro. "Eles brigam cabeça a cabeça", equipara o professor Trevisan. O gigante asiático compra do Brasil minério de ferro e produtos agrícolas. O terceiro grande parceiro do Brasil no comércio internacional é a vizinha de continente, a Argentina. Porém, a relação entre os dois países tem sido prejudicada pelas medidas protecionistas tomadas pelo governo de Cristina Kirchner. Os setores de máquinas agrícolas, alimentos, duráveis e semi-duráveis foram os mais afetados.

A crise na União Europeia também freiou o comércio com países do antigo continente. Apesar disso, Trevisan analisa que o crescimento das relações com outras nações, não irá substituir os grandes parceiros econômicos. "Acho que o crescimento é mais pontual. O mercado promissor vai continuar sendo os grandes, especialmente os Estados Unidos", afirma.

Fonte: Invertia [Portal]. Disponível em:

<[Pais+busca+parceiros+comerciais+na+Africa+e+no+Oriente+Medio.html>. Acesso em: 17 dez. 2012.**](http://invertia.terra.com.br/operacoes-cambiais/noticias/0,,OI6353291-EI20362,00-</p></div><div data-bbox=)**